

Alterações anatômicas da estrutura foliar de bromélia (*Guzmania lingulata*)

Gustavo Arevalo Rodrigues⁽¹⁾, Armando Reis Tavares⁽²⁾, Karina Gonçalves da Silva⁽³⁾,
Edenise Segala Alves⁽⁴⁾ & Francine Faia Fernandes⁽³⁾

⁽¹⁾PIBIC, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ⁽²⁾Núcleo de Plantas Ornamentais, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ⁽³⁾Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo, SP & ⁽⁴⁾Núcleo de Anatomia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, E-mail para contato: gustavo_rodrigues.23@hotmail.com

O gênero *Guzmania* pertence à subfamília Tillandsioideae e é nativo do Brasil, sendo encontrado em áreas de florestas tropicais úmidas e fortemente sombreadas, crescendo como epífitas. O déficit hídrico, fator abiótico predominante no ambiente epífito, se estabelece quando a absorção de água não consegue atender às demandas da planta. O presente estudo objetiva analisar alterações anatômicas foliares em *G. lingulata* submetida a diferentes regimes hídrico. O experimento foi constituído de três indivíduos submetidos durante 90 dias aos Tratamentos: Controle: rega três vezes por semana, com 200 ml de água no substrato e 20 ml no tanque (capacidade máxima sem que ocorra derrame no solo) e Déficit Hídrico (ausência de rega). Amostras com cerca de 1 cm² da região basal e mediana da quarta folha expandida (de dentro para fora do tanque) foram fixadas em glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato pH 7,0, incluídas em resina Leica, seccionadas transversalmente em micrótomo rotativo com 5 µm de espessura, coradas com azul de toluidina 0,05%, montadas em glicerina 50% e observadas em microscopia de luz. As alterações no feixe vascular: espessamento da parede das fibras pericíclicas, diminuição no número e aumento no diâmetro dos elementos condutores do xilema) e a presença de células com invaginações no parênquima aquífero foram evidenciadas nas regiões foliares mediana e basal do tratamento Déficit Hídrico. O parênquima clorofiliano apresentou diferença significativa, com diminuição da espessura na base da folha no tratamento com déficit. Houve diferenças quanto a espessura dos tecidos; sendo que, as espessuras dos tecidos da base foram maiores que os tecidos do ápice foliar. Os resultados indicam que, como relatado pela literatura, que a base e o ápice das folhas de bromélias apresentam diferentes funcionalidades, estando a base relacionada com a absorção e reserva e a região mediana com a fotossíntese.

Palavras-Chave: Bromeliaceae, regime hídrico, estômato, vasos condutores.